

Petista vibra com o assédio dos eleitores

Lula saiu à sacada da casa do filho, com uma bandeira na mão, para ouvir um 'já ganhou'

Assim que deixou seu local de votação, Luiz Ignácio Lula da Silva atravessou a rua e entrou na casa do enteado, Marcos Cláudio, filho do primeiro casamento de Marisa que adotou o sobrenome Lula da Silva. Na casa, onde morou durante muitos anos, o candidato saiu à sacada para saudar os eleitores e antigos vizinhos. Colocou atrás da orelha um cravo branco que recebeu de uma eleitora e agitou uma enorme bandeira vermelha que um eleitor lhe entregou para ser autografada.

Aloízio Mercadante, que o acompanhava, pediu silêncio para, em seguida, gritar: "Faltam cinco horas para terminar a votação; vocês precisam ir para as portas das Zonas Eleitorais e tentar convencer mais eleitores." O apelo do vice foi abafado pelos gritos de "já ganhou."

Eleitores e militantes permaneceram na porta da casa, na Rua Maria Azevedo Florence, no Jardim Lavínia, agitando bandeiras. Quando o candidato saiu, às 13 horas, ainda teve de dar dezenas de autógrafos.

O petista comparou a emoção da campanha eleitoral a um gol no final de uma copa do mundo e voltou a atacar "as elites" que apóiam o candidato do PSDB. "É até engraçado ver a elite brasileira, que apostou tanto para ganhar as eleições, de repente perceber que o poder está fugindo das suas mãos."

Mais confiante no segundo turno, o candidato disse que precisa repor as energias para continuar. "Vou descansar dois ou três dias para retomar a campanha", declarou. Lula não quis falar sobre a possibilidade de entendimento com Cardoso, se o tucano for vitorioso nas urnas. "Primeiro vamos aguardar o resultado da eleição, já que ninguém discute o segundo gol sem marcar o primeiro." Ele se recusou a fazer previsão sobre seu futuro, caso não haja segundo turno das eleições.

O petista passou o resto do dia em sua casa e às 17 horas seguiu para o comitê central de campanha na Avenida Angélica, no centro cidade. (C.S.)